

Editorial

Vanessa Campagnac

Editora da Revista Cadernos de Segurança Pública

Neste mês de julho de 2017 apresentamos a você, leitor, mais uma edição temática da Revista Cadernos de Segurança Pública, editada pelo Instituto de Segurança Pública. Com novo *layout*, mas sempre com o compromisso de manter discussões profícias acerca da segurança pública, esta edição traz cinco trabalhos que discutem diferentes aspectos de um assunto tão premente: mortes violentas. Tema sempre tão discutido, nosso grande desafio é trazer a você, leitor, estudos inéditos que contribuam para a compreensão deste fenômeno.

O primeiro trabalho incluído nesta edição diz respeito a um detalhado relatório de pesquisa acerca da Divisão de Homicídios – DH da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Fruto de uma parceria inédita entre o Instituto de Segurança Pública e a própria Divisão de Homicídios, este artigo traz um panorama sobre o funcionamento desta institucionalidade, tendo como foco o processo de investigação de homicídios dolosos por parte da PCERJ. No artigo, assinado por esta editora, a equipe multidisciplinar da pesquisa apresenta as etapas das investigações realizadas pela polícia e as relações da DH com outros entes do Sistema de Justiça Criminal. Ainda, são tratados os principais desafios por ela enfrentados no sentido de padronizar seus procedimentos, especializar as atividades de suas equipes e aumentar o uso da tecnologia de informação quando da investigação de crimes contra a vida.

Como desdobramento lógico do primeiro trabalho, o segundo artigo aqui incluído tem por objetivo estabelecer quais são as principais circunstâncias ou motivações que culminam na ocorrência de letalidades violentas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De autoria do cientista social Renato Dirk e da policial civil Lílian Moura, este estudo inédito chama a atenção para as condições que propiciam as mortes violentas no estado, indicando, por exemplo, a atuação do tráfico de drogas, os homicídios decorrentes de oposição à intervenção policial e os motivos fúteis como os fatores preponderantes que motivam a ocorrência de tais mortes.

A comparação entre as bases de dados da segurança pública, advindas da PCERJ, e as bases da saúde é o tema do terceiro artigo. Com foco na mortalidade por violência intencional, o autor Renato Dirk apresenta as convergências e divergências dessas duas bases de dados quando da contabilidade oficial de óbitos do estado. O trabalho ainda expõe como o Nuquali – Núcleo de Qualificação e Gestão da Informação sobre Mortes por Causas Externas, localizado formalmente no Instituto de Segurança Pública – ISP, vem buscando a melhoria da qualidade da informação de mortes por causas externas, ajudando no processo de redução das mortes indeterminadas no estado ao longo dos anos.

O quarto trabalho aqui incluído aprofunda ainda mais questões relacionadas à dinâmica da letalidade violenta em território fluminense. O geógrafo

Luciano de Lima Gonçalves nos traz sua valiosa contribuição propondo uma abordagem acerca das relações entre as ocorrências de letalidade violenta e o controle ilegal do território exercido por grupos criminosos no estado do Rio de Janeiro, apontando alguns dos seus maiores efeitos nocivos. Analisando, por exemplo, medidas de intensidade de crimes violentos contra a vida, o autor aponta fatores essenciais que indicam a concentração da violência precisamente nas áreas de influência de tais grupos criminosos.

E fechamos esta edição apresentando como diversos gestores da segurança pública têm lidado com a criminalidade e o fenômeno das mortes violentas, por meio dos resultados da Pesquisa sobre Homicídios na Baixada Fluminense e São Gonçalo. Tal pesquisa, executada pelo Instituto de Segurança Pública de acordo com edital da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP/MJ, teve como intuito compreender as especificidades da criminalidade violenta e da gestão da segurança pública em cada uma dessas localidades. Também assinado por esta editora, o artigo registra o pensamento de gestores e de outros atores e agentes do sistema de segurança pública, principalmente no que se refere à gestão da segurança de cada um dos municípios, apontando seus êxitos e suas dificuldades em lidar com tema tão complexo.

Ao fim, esperamos que esta edição contribua, de alguma forma, para uma compreensão mais apurada acerca das dinâmicas das letalidades violentas no estado do Rio de Janeiro, fenômeno tão abrangente e tão necessário de ser colocado em pauta. Esperamos valer a sua leitura!